ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

Toda a correspondencia relativa a esta publicação deve ser dirigida com o endereço Illustração Portugueza—Lisboa

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão — Rua Formosa, 43 — *LISBOA*

PRIMEIRO ANNO | *SEGUNDA FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1903* | *NUMERO 6*

S. M. EL-REI D. AFFONSO XIII EM PEQUENO UNIFORME DE CAPITÃO GENERAL

CHRONICA

Historia, historias!

Aquelle bergantim dourado que tem um toldo rico e oitenta remadores, aquelle bergantim dourado, grande, real e opulento que conduzirá o rei de Hespanha a bordo do vapor, dentro em poucos momentos, é o mesmo que trouxe para terra o senhor D. João VI, nos tempos romanticos de 20, quando se fallava da liberdade em tom demagogico e quando os frades ladainhavam invectivas contra os pedreiros livres. Ah! aquelle bergantim dourado!

Nas suas almofadas ricas o rei João VI tremia diante da cidade agitada pelos repiques festivos dos sinos que o saudavam, atroada pela grita, pelas salvas, pela alegria do povo ao vêr regressar o seu soberano após muitos annos de exilio, lá longe, no Brazil, já então com fremitos de revolta. E elle, o monarcha, ao entrar na capital do seu reino, tinha medo d'um povo que de joelhos o saudava.

Quando os coches foram aos trambulhões para a Bemposta, João VI respirou como livre de um peso e só então socegou.

N'esse mesmo bergantim, o rei de Hespanha, aquella criança sympathica e doente, de olhos ternos e riso constante nos labios, ao ouvir as salvas, ao sentir as acclamações d'um povo, ao ver-se festejado, deixando a capital, tem talvez um estremecimento, como se o tremor de João VI o contaminasse, como se elle tivesse ficado n'um contagio n'essas almofadas ricas.

Oh! Aquelle bergantim dourado!

*

O rei partiu e Lisboa, ainda agitada pelos quatro dias de festejos, cahirá na sua nostalgica vida, na modorra da sua existencia, no ramerrão do seu estado. Vão desarmar-se os coretos e as tribunas, vão tapar-se de novo as mobilias nos paços reaes e até o sol vae desapparecer, a dar o seu logar á chuva que dezembro traz comsigo.

Nas salas nobres falar-se-ha durante esses dias do rei de Hespanha, recordar-se-ha o seu perfil suave, o seu olhar febril, as palavras trocadas, a valsa que elle dançou; recordar-se-ha o seu riso perenne e doce e haverá como uma saudade d'esse general, d'esse almirante, d'esse rei de tão poucos annos, rei d'um paiz convulsionado e que atravessa um momento historico.

E nas casas burguezas, os maridos, diante das contas que começarão a apparecer, hão de pôr as mãos na cabeça.

—Dez mil réis d'um trem!

—O' filho, foi preciso... Querias que fossemos ao fogo como toda a gente?

—Ah! E esta conta da modista!

—O' menino, não sabes que precisavamos abafos! Estavam tão frias as noites.

E elles recordar-se-hão que realmente estava frio, que no interior d'um trem chamaram os olhares da multidão, que mal jantaram, que andaram n'um reboliço, da tourada para S. Carlos, da missa para Cintra, da Camara para a Ajuda, onde foram assistir... á entrada dos convidados.

Amontoar-se-hão as contas, amontoar-se-hão as penas, as dôres, as desditas, haverá repellões, cousas bruscas, ancias, desesperos.

—Com os diabos, cem mil réis em quatro dias!

Depois terão a idéa do Natal que vae chegar, do peru que se deve comer na noite tradicional, terão um olhar de tristeza e um accenar doloroso de cabeça.

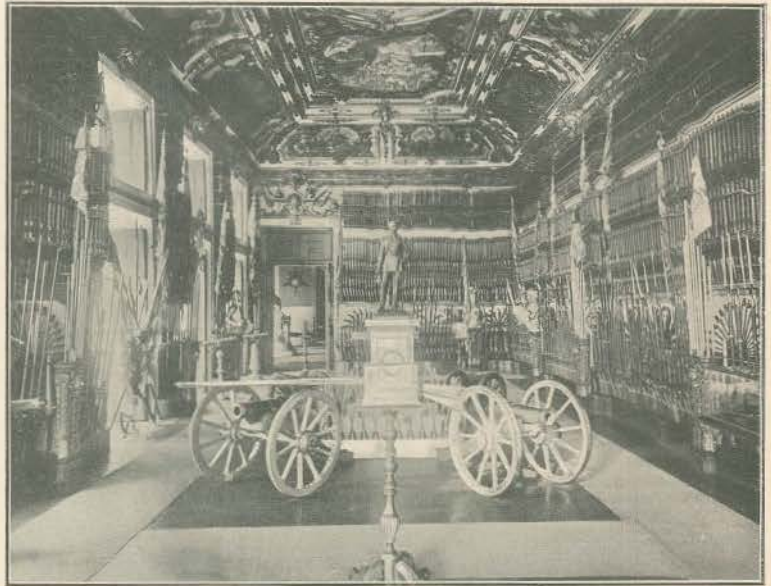
—Ah! Cem mil réis em quatro dias!

—O' menino, mas que lindo foi o fogo!...

—Foi... Um fogo de palha... Como aquillo ardeu! Cem mil réis em quatro dias!

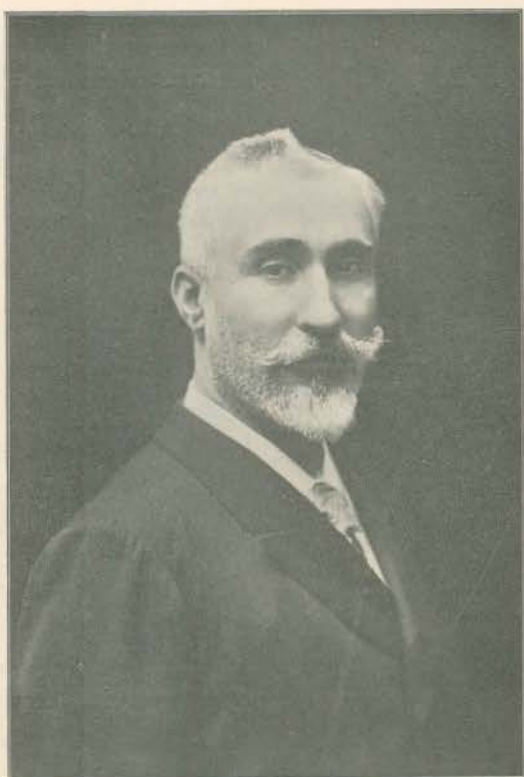
E emquanto o rei de Hespanha se recolhe meditabundo ao seu paiz, os burguezes d'esta leal cidade recolhem meditabundos aos leitos, a apertarem mais do que nunca os lenços de ramagem nas cabeças, que estalam de dôres, d'essas dôres nervosas nascidas das preoccupações.

O festejado e os festeiros tiraram da festa o mesmo resultado: parecer-lhes-ha que a vida é mais negra depois das alegrias, como a Avenida ficou mais escura depois do fogo de artificio, fogo que não aqueceu e só deslumbrou por instantes, feerico e passageiro, inutil e enganador, com os seus cachos de lumes variegados, scintillantes, deslumbradores e vistosos, eguaes ás alegrias que se tiveram e que hoje se transformaram em tristezas. Do fogo só ficaram esqueletos negros, consumidos, extranhos no amanhecer; das festas só ficou a preoccupação, o gasto, o esqueleto carcomido d'uma alegria que durou tanto como a foguetada e como as rosas.

ROCHA MARTINS.

MUSEU DE ARTILHARIA QUE FOI VISITADO POR SUA MAGESTADE CATHOLICA
A SALA DAS BANDEIRAS—A SALA VASCO DA GAMA

O BAILE DE GALA NO REAL PAÇO D'AJUDA POR OCCASIÃO DA VISITA DE S. M. CATHOLICA

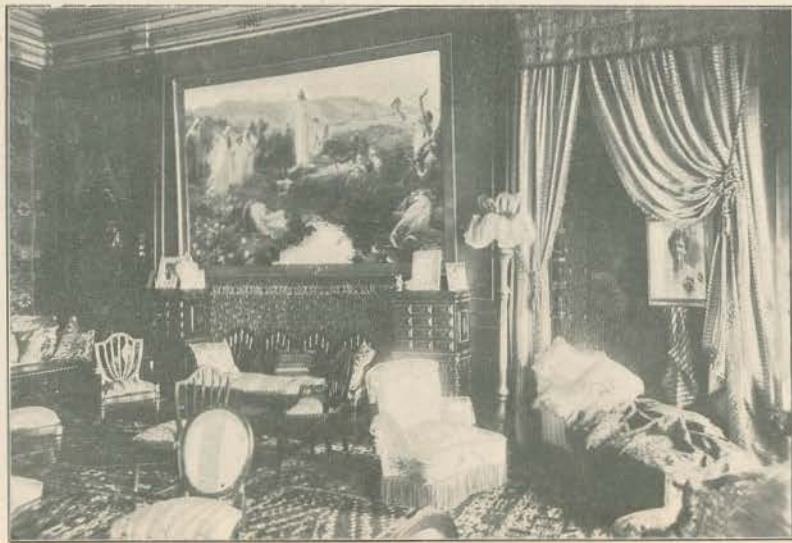
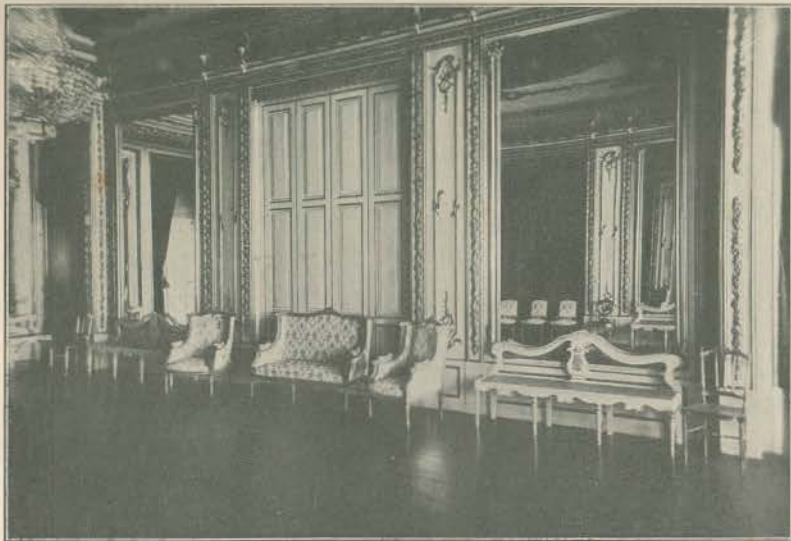
O JANTAR DE GALA NA SALA DO REAL PAÇO D'AJUDA OFFERECIDO A S. M. EL-REI AFFONSO XIII EM 10 DE DEZEMBRO

S. M. CATHOLICA EL-REI AFFONSO XIII EM UNIFORME DE COMMANDANTE DE ALABARDEIROS DA GUARDA

MAURA, O NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS EM HESPANHA

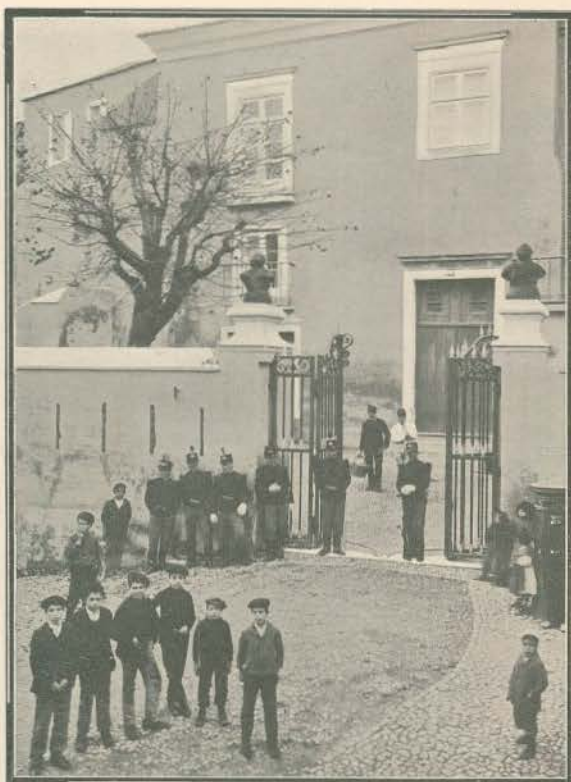
D. MANUEL SALAZAR, O NOVO MINISTRO DE AGRICULTURA EM HESPANHA

GENERAL D. ARSENIO LINARES POMBO, O NOVO MINISTRO DA GUERRA EM HESPANHA

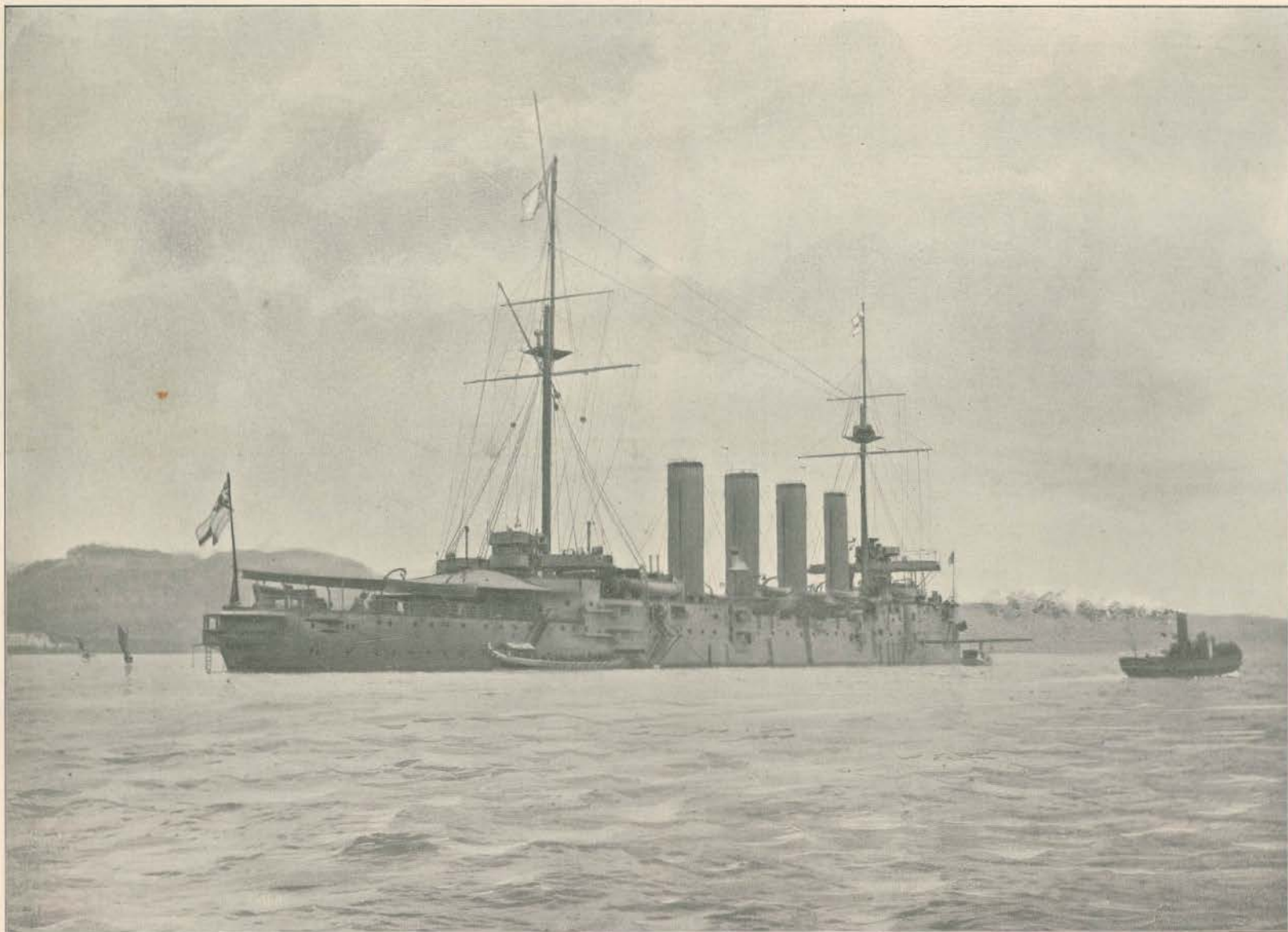
A EMBAIXADA DE HESPANHA ONDE SE REALISOU O ALMOÇO OFFERECIDO A S. M. CATHOLICA PELO SR. POLO DE BARNABÉ, MINISTRO DE HESPANHA EM LISBOA

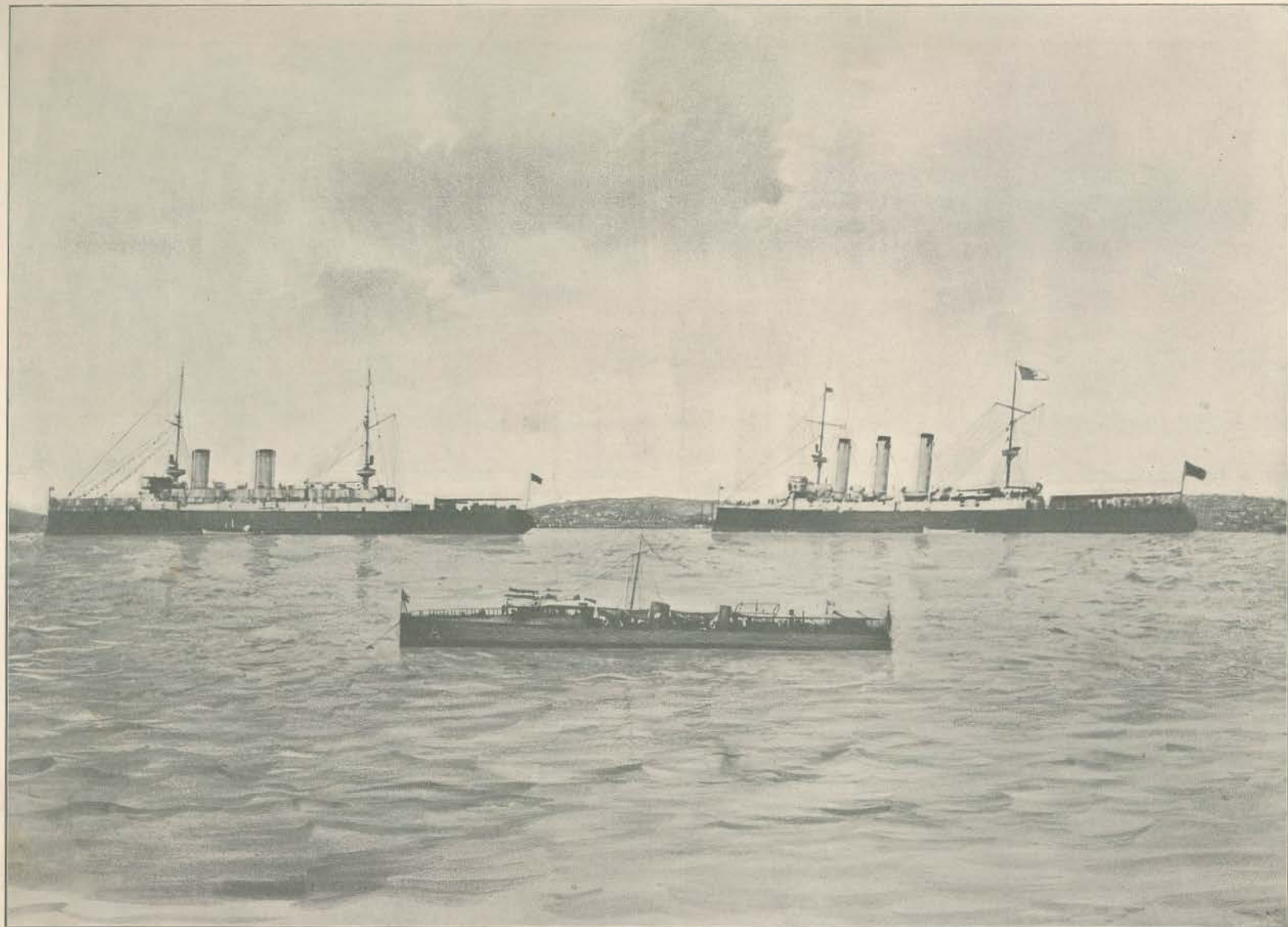
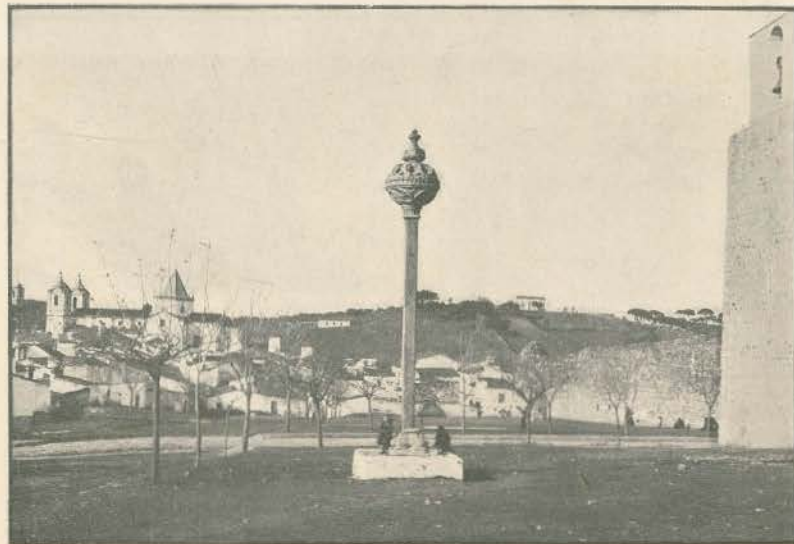
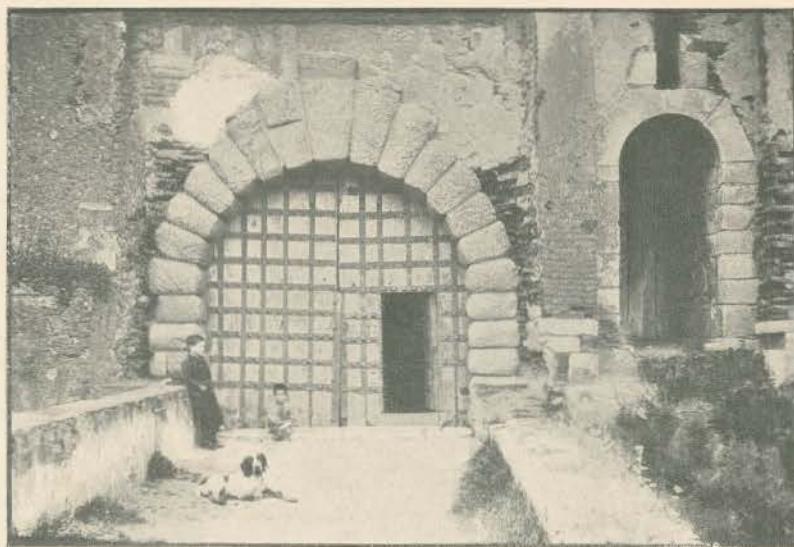
A FACHADA DA EMBAIXADA—O APARADOR DA SALA DE JANTAR—O FOGÃO DA SALA DE JANTAR

A EMBAIXADA DE HESPANHA ONDE SE REALISOU O ALMOÇO OFFERECIDO A S. M. CATHOLICA PELO SR. POLO DE BARNABÉ, MINISTRO DE HESPANHA EM LISBOA

A SALA DE BAILE — A SALA DAS RECEPÇÕES — O GABINETE DO SR. MINISTRO — A SALA AZUL

A PASSAGEM DO CORTEJO REAL POR OCCASIÃO DA VISITA DE S. M. CATHOLICA—A ACCLAMAÇÃO NAS RUAS

O CASTELLO DE S. JORGE ONDE ESTÁ AQUARTELADO O REGIMENTO DE CAÇADORES 5 E QUE S. M. CATHOLICA VISITOU POR OCCASIÃO DA SUA ESTADA EM LISBOA

A SALA DE VISITAS — A FACHADA — SECRETARIA DO MAJOR E AJUDANTE

O CASTELLO DE S. JORGE ONDE ESTÁ AQUARTELADO O REGIMENTO DE CAÇADORES 5 E QUE S. M. CATHOLICA VISITOU
POR OCCASIAO DA SUA ESTADA EM LISBOA
A CASERNA DA 5.ª COMPANHIA—A SALA D'ARMAS

A VISITA DE EL-REI Á ESQUADRA INGLEZA

A SAVEIRA REAL ATRACANDO AO NAVIO ALMIRANTE, COURAÇADO «GOOD HOPE», DO COMMANDO DO CONTRA-ALMIRANTE FAWCKS

A ESQUADRA HESPANHOLA DO COMMANDO DO CONTRA-ALMIRANTE D. JUAN DE LA MATTA QUE ESTEVE NO TEJO POR OCCASIÃO DA VISITA DE S. M. CATHOLICA
CRUZADOR «CARDENAL CISNEROS»—CRUZADOR «CARLOS V»—TORPEDEIRO «AUDAZ»

A VISITA DE S. M. CATHOLICA—VILLA VIÇOSA—A VILLA — O PORTÃO DO CASTELLO — PRAÇA DA PRINCEZA D. AMELIA — PRAÇA VELHA

A VISITA DE S. M. CATHOLICA—PALACIO REAL DE VILLA VIÇOSA

PALACIO DOS DUQUES DE BRAGANÇA ONDE SE ALOJARÁ O REI DE HESPANHA—INTERIOR DA EGREJA DE SANTO AGOSTINHO, PANTHEON DOS DUQUES DE BRAGANÇA
PALACETE DA TAPADA REAL, ONDE SE REUNEM OS CAÇADORES—EXTERIOR DA EGREJA DE SANTO AGOSTINHO

O CORTEJO REAL NA CHEGADA DE S. M. CATHOLICA A LISBOA EM 10 DE DEZEMBRO

O COCHE DE S.S. M.M.—O PRIMEIRO COCHE EM FACE DA GARE—O MESMO COCHE EM MARCHA—NA PRAÇA DE D. PEDRO—A CHEGADA AO LARGO DO CAMÕES—UM ASPECTO DA RUA NOVA DO CARMO—O CORTEJO NA RUA DO ALECRIM—NO CHIADO